

**Outros Espelhos:
Diário, Correspondência, Biblioteca**



A BIBLIOTECA DE DARCY RIBEIRO, “ESPAÇO BIOGRÁFICO” E A INTERLOCUÇÃO LATINO-AMERICANA¹

Haydée Ribeiro Coelho*
Universidade Federal de Minas Gerais / CNPq

RESUMO

O trânsito intelectual dos escritores latino-americanos no exílio implica uma reflexão teórica sobre as relações entre biblioteca e “espaço biográfico”. Para o desenvolvimento deste trabalho, tomarei como ponto de partida algumas considerações teóricas sobre a biblioteca e sua interface biográfica. Em seguida, refletirei sobre a Biblioteca de Darcy Ribeiro no que se refere ao exílio e ao pós-exílio. Evidentemente que Darcy Ribeiro não se descuidou do registro de sua memória no exílio pela América Latina, como se pode verificar em seus livros autobiográficos. Mesmo assim, meu olhar sobre sua biblioteca pretende evidenciar outros aspectos ainda não estudados pela crítica. Para o desenvolvimento do texto, depois de mostrar a relação entre biblioteca e espaço biográfico, situo o diálogo de Darcy Ribeiro com a América Latina e focalizo os *Cuadernos de Cultura latinoamericana* encontrados na Biblioteca de Darcy Ribeiro.

PALAVRAS-CHAVE

Darcy Ribeiro, espaço biográfico, interlocução
latino-americana

BIBLIOTECA E ESPAÇO BIOGRÁFICO

O trânsito intelectual dos escritores latino-americanos no exílio implica uma reflexão teórica sobre as relações entre biblioteca e “espaço biográfico”.² Dentre as várias possibilidades teóricas existentes, os artigos de Telê Ancona López (“A criação

* haydeeribeiro@hotmail.com.

¹ Este texto foi originalmente apresentado no CIELLI, Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, 11 de junho de 2010, com o título “Percurso intelectual e espaço biográfico: a Biblioteca de Darcy Ribeiro”. Mantido inédito, foi reapresentado na ANPOLL, com o título “A Biblioteca de Darcy Ribeiro, ‘espaço biográfico’ e a interlocução latino-americana”, 2 de julho de 2010. À versão apresentada foram feitos alguns acréscimos como a tradução de fragmentos do espanhol para o português. O texto pertence à pesquisa que desenvolvo atualmente no CNPq.

² Utilizo essa expressão segundo Leonor Arfuch. Cf. ARFUCH. El espacio biográfico. Mapa del territorio, p. 33-66.

literária na biblioteca do escritor”)³ e de Eneida Maria de Souza, (“A biografia, um bem de arquivo”),⁴ elucidam algumas das questões relativas ao percurso intelectual de Darcy Ribeiro e sua biblioteca. No primeiro artigo, a autora (Telê Ancona) mostra que as bibliotecas são de “capital interesse” pela contribuição à “historia da leitura” e “à gênese das obras”. As bibliotecas podem ser conservadas no “seio de arquivos completos”. Ao salientar a organização das estantes e prateleiras, ressalta a importância das dedicatórias, presentes nos livros, oferecendo “informações da biografia a quem estas se endereçaram (...)”. Neste contexto aludido, o campo cultural pode ser recuperado. As cartas, crônicas, diários, como salienta Telê Ancona López, trazem contribuições tanto para o estudo da biografia do escritor quanto para a abordagem dos aspectos relacionados à vida literária e cultural do escritor.

Eneida Maria de Souza aborda a relação entre a crítica genética e a biografia, evidenciando como esse enfoque propicia transcender o estudo imanentista e o apagamento da figura do autor que pode ser flagrada pelos resíduos e pelos traços. O esboço da biografia intelectual adviria do vasto material contido nos acervos como a correspondência, os depoimentos, as iconografias, as entrevistas, “os documentos de natureza privada” e da biblioteca.

Tratar da Biblioteca de Darcy Ribeiro, tomando-a como totalidade, é tarefa impossível. Este impedimento decorre do caráter rizomático e labirintíco de toda biblioteca. Nesta direção, o que se apresentará aqui diz respeito a um momento da vida de Darcy Ribeiro entre exílio e pós-exílio, o que propiciou ao autor de *Maíra* (1976) construir elos de comunicação com vários intelectuais da América Hispânica, o que pode ser constatado por suas publicações, pelo envio de livros a Darcy Ribeiro de autores pertencentes às várias áreas do saber, em sua correspondência e em sua biblioteca, objeto específico deste trabalho.

Darcy Ribeiro ficou exilado no Uruguai entre 1964-1968. Depois de voltar do primeiro exílio, 30 de setembro de 1968, foi preso no dia 13 de dezembro do mesmo ano por ocasião do Ato Institucional n. 5. No segundo exílio, participou de várias atividades intelectuais, em diversos países da América Latina: Venezuela, Chile e Peru (países que o escritor considera como segundo exílio). O terceiro exílio “foi o do retorno ao Peru, depois de operado e salvo do câncer pulmonar”.⁵ Em 1976, volta ao Brasil e se fixa no Rio de Janeiro.

O diálogo entre o eminente crítico Ángel Rama e Darcy Ribeiro começa no Uruguai, onde o antropólogo brasileiro esteve exilado em decorrência do golpe militar, ocorrido em 1964 no Brasil. Nessa época, no Brasil, Darcy Ribeiro era chefe da Casa Civil, no governo de João Goulart, deposto pelos militares.

³ LÓPEZ. A criação literária na biblioteca do escritor.

⁴ SOUZA. A biografia um bem de arquivo.

⁵ RIBEIRO. *Confissões*, p. 445.

SITUANDO O DIÁLOGO DE DARCY RIBEIRO COM A AMÉRICA LATINA

Antes de ir ao Uruguai fazer minha pesquisa (Pós-Doutorado) sobre o exílio de Darcy Ribeiro, ainda no Brasil, percebi que havia fortes indícios que acenavam para o diálogo entre o escritor uruguaio e o antropólogo brasileiro: a dedicatória da *Transculturación narrativa en América Latina* (a Darcy Ribeiro y John V. Murra, antropólogos de *Nuestra América*); a menção à obra do autor brasileiro no interior do livro sobre a transculturação; a comparação entre cronologias dos dois intelectuais e a referência de Darcy Ribeiro, em *Confissões*, aos escritores Ángel Rama, Eduardo Galeano e ao semanário *Marcha*. Recortes do jornal já mencionado, encontrados entre documentos de Darcy Ribeiro funcionaram como vestígios para minha busca.

Quando tive certeza do diálogo entre os dois intelectuais, Darcy falecera em 1997 e, apesar de ter tido a oportunidade de lhe fazer uma longa entrevista, publicada sob a forma de depoimento,⁶ não lhe pedi, infelizmente, para que ele me falasse sobre o exílio, Ángel Rama e os intelectuais com quem dialogou de forma mais próxima.

No Uruguai, ao consultar o semanário *Marcha*, tive uma grande surpresa. Em 24 de maio de 1964, Darcy Ribeiro concede uma entrevista a Ángel Rama que apresenta o percurso do intelectual brasileiro ao público uruguaio. Ao perguntar ao antropólogo sobre a nova geração brasileira, são mencionados: Sérgio Buarque de Holanda; Florestan Fernandes; Luís Costa Pinto; Victor Leal, Antonio Candido, Heron Alencar e Helcio Martins.⁷

Como exilado, Darcy começava seu destino de errância, mas também de conhecimento da América Latina, apoiado por seus amigos uruguaios, pelas várias qualidades de Ángel Rama: inteligência, espírito integrador, abertura para o outro, crítica ética e política. Acredito que o acolhimento que Darcy Ribeiro teve no Uruguai propiciou trocas culturais importantes e definitivas. Se Rama pode afirmar que o “Uruguai made me”, parodiando Graham Greene,⁸ Darcy pode dizer que sua trajetória de latino-americano ocorre no exílio.

A propósito da relação entre Biblioteca e interlocução latino-americana e o Brasil, não é demais lembrar a referência também à importância que a biblioteca de Montevideu teve para a elaboração de *O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil*:

Na verdade, para escrevê-lo, mal compulsei os livros resultantes daquelas pesquisas, que chegaram a ser publicados. Ele foi feito da leitura de quanto texto me caiu nas mãos sobre o Brasil e a América Latina. Muitíssimos, lembro-me bem, graças à magnífica biblioteca Municipal de Montevideu.⁹

Sem passar pelo Uruguai, Darcy não teria conhecido Ángel Rama e, sem o amigo uruguaio, possivelmente, não teria participado de várias atividades coletivas como: elaboração de

⁶ COELHO. *Darcy Ribeiro*, p. 37-60.

⁷ Veja-se a publicação desta entrevista em COELHO. *América Latina como alteridad: memorias de un campo identitario*, p. 185-190. Esta mesma entrevista está traduzida no artigo de COELHO. *A cultura na perspectiva de Darcy Ribeiro e Ángel Rama*, p. 165-183.

⁸ Cf. PEYROU. Ángel Rama, p. 8.

⁹ RIBEIRO. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*, p. 13.

um capítulo de *Cuadernos de Marcha*, cuja organização foi do crítico uruguaio; planejamento da *Enciclopedia Uruguaya* e colaboração na Biblioteca Ayacucho.¹⁰

A confluência entre posições políticas semelhantes aproximou os dois intelectuais no âmbito das discussões sobre a cultura, sobre o papel do intelectual e a respeito da política cultural autônoma para a América Latina. Alguns desses aspectos foram tratados por Ángel Rama em *Marcha* e por ambos em um seminário que considero seminal para a compreensão de parte do diálogo teórico entre os dois intelectuais, voltados para a reflexão sobre a América Latina.¹¹ Este seminário foi realizado entre 26 e 30 de março de 1968, na Universidad de la República, promovido pelo Centro de Estudios Latinoamericanos. Todas as questões tratadas no seminário estão presentes nas obras dos dois escritores. O papel do intelectual, por exemplo, reaparece na obra de ambos de forma ampliada e retomada em novos contextos.

A partir da *Transculturación narrativa en América latina*, abrem-se outros caminhos que permitem focalizar o compartilhamento de textos e ideias entre o escritor uruguaio e brasileiro, tendo em vista os campos literário e cultural. No âmbito do diálogo entre Ángel Rama e Darcy Ribeiro, publiquei vários textos como: “A cultura na perspectiva de Darcy Ribeiro e Ángel Rama”; “Darcy Ribeiro, Ángel Rama exílio: rumo à identidade supranacional” e “Ángel Rama y Darcy Ribeiro: compartiendo la amistad, los textos y el exilio”. No segundo texto, na ordem mencionada, parti do livro *Confissões*, de Darcy Ribeiro e o *Diario*, de Ángel Rama, tendo em vista o registro do exílio sob a perspectiva dos dois intelectuais. Em “Ángel Rama y Darcy Ribeiro: compartiendo la amistad, los textos y el exilio”, recuperei o diálogo dos dois intelectuais no Uruguai e mostrei como o conceito de transculturação narrativa podia ser lido não só a partir de *Maira* como também em *O mulo*, outro romance de Darcy Ribeiro.

Revisito este percurso para enfatizar que o antropólogo brasileiro manteve um diálogo profícuo com Ángel Rama, indo além do Uruguai. Na Venezuela, os vínculos afetivos e intelectuais são reforçados. Ángel Rama, como Diretor Literário da Biblioteca Ayacucho, exilado naquele país, convida Darcy Ribeiro para elaborar o prefácio de *Casa-grande & senzala*, encarregando-o, juntamente com Antonio Candido, de selecionar as obras brasileiras que iriam integrar a Biblioteca Ayacucho. Mesmo depois da morte de Ángel Rama, o autor de *Maira* continuará colaborando com a Coleção da Biblioteca Ayacucho, como se verifica pela publicação de a *Fundação do Brasil. Testemunhos (1500-1700)*, livro organizado por ele e por Carlos Moreira Neto, 1992.

Ao encontrar o livro *Transculturación narrativa*, dedicado a Darcy Ribeiro e a John Murra, na biblioteca do antropólogo brasileiro, pude verificar como há uma dedicatória que se justapõe à primeira. A escritura sobre a escritura é bastante significativa. Estava em Paris e, em maio de 1983, escreve: Para Darcy, “maestro de vida, que es lo importante, um abraço fraterno de Ángel Rama”. Mais do que um “antropólogo da Nossa América”, Darcy era “um mestre da vida”. Este aspecto suplanta todos os laços profissionais, criando

¹⁰ A propósito da participação do Brasil na “Biblioteca Ayacucho”, veja-se o texto de COELHO. O Brasil na Biblioteca Ayacucho: vertente literária e cultural, p. 85-103.

¹¹ A respeito desta questão, conferir COELHO. América Latina como alteridad: memorias de un campo identitario, p. 299-311.

elos viscerais e intransferíveis. Não é só esse o livro de Ángel Rama encontrado na Biblioteca de Darcy Ribeiro. Em carta de Ángel Rama para Darcy Ribeiro, enviada de Washington, datada de 6 de março de 1981,¹² o crítico uruguaio pede ao antropólogo brasileiro um texto para incluí-lo em uma antologia do pensamento latino-americano do século XX, organizada a pedido dos alemães que, no ano de 1982, desejariam dedicar atenção especial à América Latina. Nas palavras de Ángel Rama, o século do pensamento começaria por Martí e seria concluído, de forma destacada, com o estudo de Darcy Ribeiro. Este livro, mencionado na bibliografia de Ángel Rama¹³ como *Der Lange Kampf Lateinamerikas*, realmente publica vários autores latino-americanos entre os quais se inclui o antropólogo brasileiro com o capítulo “Kulturelle Keatvität” (1978).¹⁴ Na carta a que me referi (6 de março de 1981), Ángel Rama fazia alusão à possibilidade de utilizar um ensaio de Darcy publicado na Universidade do México, v. 26, n. 6-7, fev. de 1972, apresentado em um colóquio organizado por Leopoldo Zea.

Outros intelectuais, além de Ángel Rama, comungaram com Darcy Ribeiro a ideia de integração latino-americana. Leopoldo Zea, Roberto Fernández Retamar, Pablo González Casanova são alguns destes autores. A interlocução entre eles, com exceção de Pedro González, foi evidenciada em meu texto “A recepção crítica de Darcy Ribeiro na América Latina”, mas a relação entre biblioteca e a biografia do escritor não foi estudada por mim no texto mencionado.

A BIBLIOTECA DE DARCY RIBEIRO E OS CUADERNOS DE CULTURA LATINOAMERICANA

Da vasta biblioteca do escritor brasileiro destaco os *Cuadernos de Cultura latinoamericana* que eram publicações avulsas destinadas a professores e alunos com “textos centrales de la historia y la cultura latinoamericanas”. Conforme Leopoldo Zea, esses cadernos foram publicados sob o patrocínio da UNAM e reeditados em dois tomos. Depois, reaparecem em 1993, em três volumes pela Fondo de Cultura Económica. Um dos princípios que norteou essa publicação pode ser observado no seguinte fragmento:

Textos clássicos daqueles que se empenharam em fazer expressa a identidade desses nossos povos e, a partir da tomada de consciência dessa identidade, lutaram por atingir sua libertação frente às dependências que afetavam essa identidade e colocavam em dúvida a relação de igualdade de seus homens com outros homens e com isso seu direito à autodeterminação como povos entre povos.¹⁵

¹² Cf. RAMA. Correspondência de Ángel Rama para Darcy Ribeiro. 6 de março de 1981 (Fundação Darcy Ribeiro).

¹³ Cf. RAMA. *La crítica de la cultura en América Latina*, p. 400.

¹⁴ Agradeço à professora Myriam Ávila que traduziu o título da obra organizada por Ángel Rama (*A longa luta da América Latina*) e o nome do capítulo da autoria de Darcy Ribeiro (“Criatividade cultural”).

¹⁵ Veja-se a tradução do texto: “Textos clásicos de quienes se empeñaron en hacer expresa la identidad de estos nuestros pueblos y, a partir de la toma de conciencia de esta identidad, lucharon por alcanzar su liberación, frente a unas pependencias que afectaban esa identidad al poner en duda la relación de igualdad de sus hombres con otros hombres e con ellos su derecho a la autodeterminación como pueblos entre pueblos.” (ZEA. *Fuentes de la cultura latinoamericana*, p. 15.)

Os *Cuadernos*, a que tive acesso, traziam uma apresentação, contendo indicações bibliográficas sobre o escritor e sobre o texto a ser lido. A origem dos mesmos também era evidenciada, o que possibilita hoje ao leitor confrontar os textos dos autores, levando em consideração aqueles que lhes antecedem e lhes dão continuidade, sendo projetados para o futuro.

Leopoldo Zea publica dois desses cadernos. O primeiro deles, intitulado “América Latina largo viaje hacia si misma”, v. 18, 20 novembro de 1978, apareceu na *Revista El Correo de la UNESCO*, setembro-outubro 1977. Nesse texto, o autor salienta que a consciência de pertencer a dois mundos trará para os latinoamericanos a necessidade de construção de uma Filosofia da História que é quase antagônica à Filosofia europeia. A história do pensamento latinoamericano será marcada pela oscilação entre o desejo e absorção da cultura europeia (Domingo F Sarmiento, José María Luis Mora e Francisco Bilbao) e a discussão crítica dessa complexidade a que se filia o próprio texto de Leopoldo Zea. O filósofo mexicano vai recuperando a tradição crítica que se mostra em Bolívar, José Enrique Rodó e José Martí.

Em outro caderno, cujos temas foram a negritude e o indigenismo, Leopoldo Zea mostra como o colonizador e o conquistador, com base na ideia de superioridade racial e cultural, justificaram o direito à dominação. A negritude e o indigenismo, focalizados como “bandeiras de reivindicação do homem na África e na América Latina”, o surgimento daqueles conceitos e o que representaram em termos de avanços teóricos e políticos são recuperados no texto do filósofo mexicano. Originalmente, o texto de Leopoldo Zea foi apresentado em Dakar, patrocinado pela Universidade do Senegal. Ao referir-se ao conceito de negritude, mostra que

é um conceito que nasce do mesmo homem que sofreu dominação e discriminações em nome da superioridade do homem que não é negro, sobre o que tem a pele desta cor. É este homem negro, e em uma determinada situação histórica, entre as duas grandes guerras mundiais, o que cria o conceito que será erguido frente ao homem branco e discriminador. Um afro-americano e um africano, Aimé Césaire e Leopoldo Sedar Senghor, criam o conceito como expressão da ideologia de homens e povos que na América e na África se negam a sofrer dominação e alienação de seu ser, a partir da suposta inferioridade dos homens que têm uma determinada cor da pele.¹⁶

Tratando do conceito de indigenismo, evidencia que este

tem assim sua origem na preocupação latino-americana de assimilar a um grupo social marginalizado como foi o indígena, as tarefas que devem ser consideradas comuns a todos os latino-americanos, sejam índios, brancos ou mestiços. A negritude, ao contrário, é um conceito que tem sua origem no próprio homem de raça negra.¹⁷

No contexto da discussão sobre negritude, indigenismo e América Latina, ao retomar a afirmação cartesiana de que todos os homens são iguais pela razão, Leopoldo

¹⁶ ZEA. *Cuadernos de Cultura Latinoamericana: Negritud e Indigenismo*, p. 6.

¹⁷ O trecho em espanhol é: “El indigenismo tiene así su origen en la preocupación latinoamericana de asimilar a un grupo social marginado como lo ha sido el indígena, a las tareas que se considera deben ser comunes a todos los latinoamericanos, ya sean estos indios, blancos o mestizos.” (ZEA. *Cuadernos de Cultura Latinoamericana: Negritud e Indigenismo*, p. 17.)

Zea acentua “que todos os homens são iguais por serem distintos, isto é, indivíduos.”¹⁸

Em “Nuestra América y el Occidente”, o poeta e ensaísta Roberto Fernández Retamar buscava contextualizar as denominações de América Latina, atualizando-as para o sentido usado por José Martí (*Nossa América*). Para a elucidação do conceito de Ocidente, apoia-se nas ideias de Leopoldo Zea que, em 1955, associou o “mundo ocidental” ou “Ocidente” ao capitalismo. A independência política das colônias é mostrada pelo diálogo que estabelece com o ideário de libertação representado por Simón Bolívar e José Martí. Em contrapartida, como também ressalta Leopoldo Zea em “América Latina largo viaje hacia si misma”, a ideia de superioridade europeia ocorre no pensamento de autores na Colônia, fora da Metrópole. Citem-se, nesse caso, Domingo Faustino Sarmiento e Juan Bautista Alberdi. Embora não fosse comum ao tempo, Roberto Fernández Retamar assinala que “Pasado el primer tercio del siglo XIX, un esclavo negro cubano de gran talento escribirá su autobiografía”,¹⁹ mostrando a dolorosa condição de escravo.

A divulgação do marxismo-leninista na América Latina, segundo Roberto Fernández Retamar, foi responsável por trazer a compreensão do pensamento de José Martí e de outros autores. A discussão, em torno da ideia de Ocidente, traz o debate sobre o sentido de pós-ocidental que está associado à superação do Ocidente pela instrumentalização teórica que torna capaz de ultrapassar a visão capitalista. Roberto Fernández Retamar menciona José Carlos Mariátegui, os cubanos Julio Antonio Mella y Rubén Martínez Villena como representantes desse pensamento marxista-leninista.

Pablo González Casanova, em “Indios e negros na América Latina”, discute a questão identitária no contexto do capitalismo. Para ele, os aspectos econômicos transcendem as questões raciais que hoje diríamos étnicas. Com certeza, este constitui um dos aspectos polêmicos, sujeito a várias discussões, o que não será realizado neste texto, considerando o propósito do nosso trabalho.

Ángel Rama, sob a perspectiva literária e crítica em “Aportación original de una comarca del tercer mundo latinoamericana”, entrelaçava o estudo da cultura e da literatura, ressaltando o papel do intelectual latino-americano que tinha desenvolvido uma atitude antiimperialista “não se limitando a copiar, senão buscando a fórmula secreta que permitisse inverter o signo do copiado ou aproveitado e geralmente o tem encontrado nos elementos antitéticos²⁰ que apareciam na Europa. Uma espécie de moral brechtiana (...).”²¹

¹⁸ Trecho em espanhol: “Todos los hombres son iguales por ser distintos, esto es, individuos.” (ZEA. *Cuadernos de Cultura Latinoamericana: Negritud e Indigenismo*, p. 21.)

¹⁹ RETAMAR. *Cuadernos de Cultura latinoamericana: Nuestra América y el Occidente*, p. 13.

²⁰ No contexto, a que se refere Ángel Rama, ressaltou a ação civilizadora européia aliada ao genocídio realizado pela cultura européia: século XVII (comércio de escravos negros); torturas e crimes na Rússia de Stalin ou na Espanha de Franco. Segundo Rama, estas figuras mencionadas “nada tienen que envidiar a nuestros Trujillos, Somozas, o Stroessner.” (RAMA. *Cuadernos de Cultura latinoamericana: Aportación original de una comarca del tercer mundo: latinoamérica*, p. 14.)

²¹ A versão em espanhol do trecho traduzido é: “no limitándose a copiar, sino buscando la fórmula secreta que permitiera invertir el signo de lo copiado o aprovechado, y generalmente la há encontrado en los elementos antitéticos que aparecían en Europa. Una especie de moral brechtiana (...).” (RAMA. *Cuadernos de Cultura latinoamericana: Aportación original de una comarca del tercer mundo: latinoamérica*, p. 14.)

Os aspectos assinalados relacionam-se à proposta enunciada desde o início deste texto:

Estas páginas propõem elucidar o que expressa seu extenso título: se existe ou se se pode deduzir a possibilidade de uma contribuição literária original, da América Latina para a Comunidade Mundial, e, em particular, a europeia-ocidental. Em caso afirmativo, qual seria seu sentido e qual sua estrutura interna.²²

Darcy Ribeiro também participa desses cadernos com o texto “La cultura latinoamericana.” Trata de forma sintética de suas teorias divulgadas nos livros que compõem os *Estudios de antropología da civilização*.²³ As questões bastante polêmicas, que circularam nos *Cuadernos de Cultura latinoamericanos*, pertencentes à Biblioteca de Darcy Ribeiro, fizeram parte de seu tempo e semearam questões para outras bibliotecas. Nesse sentido, é importante recordar o que diz Alberto Manguel. O crítico coloca-nos diante dos vários “sentidos de biblioteca”: as bibliotecas como “entidades em crescimento constante”,²⁴ a biblioteca como “espelho do universo”²⁵ e a “biblioteca como obra em curso – toda estante vazia é um anúncio de livro por vir”.²⁶

Os vários escritos desses autores alimentaram outras buscas, impulsionaram a criação de outros livros / bibliotecas que vieram metaforicamente preencher as “estantes vazias”/ plenas de pensamentos voltados para questões coletivas e singulares de “nossa América”. Estabelecendo um confronto entre os artigos que compõem os cadernos, verifica-se que Darcy Ribeiro está mencionado textualmente em todos eles,²⁷ o que me parece bastante significativo. Isso mostra, no âmbito da América Latina, que Darcy Ribeiro foi referência para vários intelectuais nas diferentes áreas do saber: crítica ensaística e literária (Ángel Rama e Roberto Fernández Retamar); Sociologia (Pablo González Casanova) e Filosofia (Leopoldo Zea). Da mesma maneira estes autores foram importantes para Darcy Ribeiro. Como exemplo, menciono a incorporação de textos de

²² Tradução do trecho retirado dos *Cuadernos*: “Estas páginas se proponen elucidarlo que expresa su largo título: si existe o puede deducirse la posibilidad de una aportación literaria original, de América Latina a la Comunidad Mundial, y, en particular, a la europeo-occidental. En caso afirmativo, cuál sería su sentido y cuál su estructura interna.” (RAMA. *Cuadernos de Cultura latinoamericana*: aportación original de una comarca del tercer mundo: latinoamérica, p. 5.)

²³ Não me detive no detalhamento sobre este texto, porque já o fiz no artigo de COELHO. Darcy Ribeiro, a América Latina e as “epistemologias fronteiriças”, p. 92-93.

²⁴ MANGUEL. A biblioteca à noite, p. 56.

²⁵ MANGUEL. A biblioteca à noite, p. 56.

²⁶ MANGUEL. A biblioteca à noite, p. 56. Cf. Vejam se as referências e respectivas páginas dos *Cuadernos* mencionados. CASANOVA. *Cuadernos de Cultura latinoamericana*: Indios y negros en América Latina, p. 7; RETAMAR. *Cuadernos de Cultura latinoamericana*: Nuestra América y el Occidente, p. 6; ZEA. América Latina: Largo viaje hacia si misma, p. 6. Especificamente, Ángel Rama não menciona Darcy Ribeiro no cuaderno “Aportación original de una comarca del tercer mundo: latinoamérica”.

²⁷ Cf. Vejam-se as referências e respectivas páginas que fazem menção aos textos de Darcy Ribeiro: CASANOVA. *Cuadernos de Cultura latinoamericana*: Indios y negros en América Latina, p. 7; RETAMAR. *Cuadernos de Cultura latinoamericana*: Nuestra América y el Occidente, p. 6; ZEA. América Latina: Largo viaje hacia si misma, p. 6. Especificamente, Ángel Rama não menciona Darcy Ribeiro no cuaderno “Aportación original de una comarca del tercer mundo: latinoamérica”.

Leopoldo Zea (“La integración Latinoamericana”)²⁸ e de Pedro González Casanova (“La ofensiva conservadora”).²⁹

Considerando os rumos da Literatura Comparada hoje, é importante verificar que o percurso biográfico de um intelectual como o de Darcy Ribeiro pode iluminar muitos diálogos no âmbito da literatura e da cultura latinoamericana. O breve enfoque dos *Cuadernos*, encontrados na biblioteca do autor de *Maíra*, foi uma das inúmeras possibilidades para se entender a rede de diálogos instaurada entre as Américas no exílio brasileiro e no que chamo de pós-exílio.



ABSTRACT

The transit of the intellectual Latin American writers in exile implies a theoretical reflection about the relationship between the library and “biographical space”. To develop this work, I will take as starting point some theoretical considerations about the library and its biographical interface. Then reflect on the Darcy Ribeiro’s library in relation to the exile and post-exile. Obviously, Darcy Ribeiro did not neglect to record his memory during the exile in Latin America, as seen in his autobiographical books. Still, I intend to look at his library to highlight another aspects that haven’t been studied by critics yet. To develop the text, after showing the relationship between the library and biographical space, I situate the dialogue of Darcy Ribeiro with Latin America and focus some *Cuadernos de Cultura latinoamericana* found in the library of Darcy Ribeiro.

KEYWORDS

Darcy Ribeiro’s Library, “biographical space” and Latin American interlocution

REFERÊNCIAS

ARFUCH, Leonor. El espacio biográfico. Mapa del territorio. In: _____. *El espacio biográfico*. Dilemas de la subjetividad contemporánea. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007. p. 33-66.

CASANOVA, Pablo Gonzalez. *Cuadernos de Cultura latinoamericana*: Indios y negros en América Latina. Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Filosofía y Letras, Unión de Universidades de América Latina, jun. 1978.

CASANOVA, Pablo González. La ofensiva conservadora. In: RIBEIRO, Darcy. *CARTA*: falas, reflexões, memórias. Informe de distribuição restrita do senador Darcy Ribeiro. Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, [s. d.]. p. 79-87.

²⁸ ZEA. *Cuadernos americanos*: La integración latinoamericana.

²⁹ CASANOVA. La ofensiva conservadora.

- COELHO, Haydée Ribeiro (Org.). *Darcy Ribeiro*. Belo Horizonte; Centro de Estudos Literários da UFMG; Curso de Pós-Graduação em Letras-Estudos Literários, 1997.
- COELHO, Haydée Ribeiro. América Latina como alteridade: memórias de um campo identitário. In: MORAÑA, Mabele; MACHIN, Horacio (Ed.). *Marcha y América Latina*. Pittsburgh: Universidad de Pittsburgh, 2003. p. 299-311.
- COELHO, Haydée Ribeiro. A cultura na perspectiva de Darcy Ribeiro e Ángel Rama. *Via Atlântica*, Universidade de São Paulo, n. 8, p. 165-183, 2005.
- COELHO, Haydée Ribeiro. Darcy Ribeiro, Ángel Rama e exílio: rumo à identidade supranacional. In: TOLENTINO, Magda Fernandes de (Org.). *Nação e identidade: ensaios em literatura e crítica cultural*. São João del-Rei: UFSJ, 2007.
- COELHO, Haydée Ribeiro. Memória, confissão e autobiografia em Darcy Ribeiro. *Vínculo: Revista de Letras da UNIMONTES*, Montes Claros, p. 15-27, 2008a.
- COELHO, Haydée Ribeiro. Darcy Ribeiro e as “Epistemologias Fronteiriças”. *Vínculo: Revista de Letras da UNIMONTES*, Montes Claros, p. 83-98, 2008b.
- COELHO, Haydée Ribeiro. Ángel Rama y Darcy Ribeiro: compartiendo la amistad, los textos y el exilio. *El matadero: literatura, crítica e industrias culturales en el Mercosur*. Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, Corrigidor, 2009a. p.194-204.
- COELHO, Haydée Ribeiro. O Brasil na Biblioteca Ayacucho: vertente literária e cultural. *O Eixo e a Roda*, FALE/UFMG, v. 18, n. 2, p. 85-103, 2009b.
- LÓPEZ, Telê Ancona. A criação literária na biblioteca do escritor. *Ciência e Cultura*, São Paulo, Sociedade para o Progresso da Ciência, v. 59, n. 1, jan.-mar. 2007.
- MANGUEL, Alberto. *A biblioteca à noite*. Trad. Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- PEYROU, Rosario. Ángel Rama, *Diario 1974-1983*. Montevideo: Trilce, 2001.
- RAMA, Ángel. *Cuadernos de Cultura latinoamericana: Aportación original de una comarca del tercer mundo: Latinoamérica*. Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Filosofía y Letras, Unión de Universidades de América Latina, sep. 1979. 17 p.
- RAMA, Ángel. Correspondência de Ángel Rama para Darcy Ribeiro, 6 mar. 1981, Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR- Fundação Darcy Ribeiro.)
- RAMA, Ángel. *La crítica de la cultura en América Latina*. Selección y Prólogos Saúl Sosnovski y Tomás Eloy Martínez, Cronología y bibliografía. Fundación Internacional Ángel Rama. Barcelona: Biblioteca Ayacucho, 1985.
- RETAMAR, Roberto Fernández. *Cuadernos de Cultura latinoamericana: Nuestra América y el Occidente*. Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Filosofía y Letras, Unión de Universidades de América Latina, v. 10, nov. 1978. 50 p.
- RIBEIRO, Darcy. *Cuadernos de Cultura latinoamericana: la cultura latinoamericana*. Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Filosofía y Letras, Unión de Universidades de América Latina, nov. 1978. 32 p.
- RIBEIRO, Darcy. Prefácio. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p.11-17.

- RIBEIRO, Darcy. *Confissões*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- SOUZA, Eneida Maria de. A biografia um bem de arquivo. *Alea* (Estudos Neolatinos), Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, jan.-jun. 2008.
- ZEA, Leopoldo. *Cuadernos americanos: la integración latinoamericana*. In: RIBEIRO, Darcy. *CARTA: falas, reflexões, memórias*. Informe de distribuição restrita do senador Darcy Ribeiro. Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, 1991. p. 69-77. v. 2.
- ZEA, Leopoldo. *Cuadernos de Cultura latinoamericana: América Latina largo viaje hacia si misma*. Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Filosofía y Letras, Unión de Universidades de América Latina, nov. 1978. 18 p.
- ZEA, Leopoldo. *Cuadernos de Cultura latinoamericana: negritud e indigenismo*. Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Filosofía y Letras, Unión de Universidades de América Latina, nov. 1978. 22 p.
- ZEA, Leopoldo. Presentación. In: ZEA, Leopoldo (Comp.). *Fuentes de la cultura latinoamericana*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995. p. 13-16.